

O CANTO DA SERIEMA, DE CORUMBÁ DE GOIÁS À CIDADE DE GOIÁS, NO CAMINHO DE CORA CORALINA

ÁLVARES, Shirlene



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Tipo: Trilha Regional

Início: Corumbá de Goiás/GO

Término: Cidade de Goiás/GO

Duração da atividade: 11 a 15 dias divididos em trechos

Nível de dificuldade: moderado mesmo considerando as serras do caminho

Modal: trekking e ciclismo

Altitude máxima: 1.372 m

Desnível máximo: 1.343 m

Distância percorrida: 300km

Bioma: Cerrado

Significado da pegada: Abreviação do nome Cora Coralina

Trilha de Longo Curso que faz parte: Caminho dos Goyazes

Estruturação da trilha: dividido em 13 trechos

CAMINHO DE CORA CORALINA

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso de 300km, auto guiável que liga 8 cidades: Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Jaraguá, Itaguari, Itaberaí e a Cidade de Goiás; 8 povoados: Caxambu, Radiolândia, Vila Aparecida, Alvelândia, Palestina, São Benedito, Calcilândia e o Assentamento do Ferreiro; atravessa 3 unidades de conservação: Parque Estadual Serra dos Pirineus, Parque Estadual Serra de Jaraguá e Parque Municipal da Estrada Imperial. O roteiro é rico em história, poesias, gastronomia, cultura e religiosidade.

Essa Trilha de Longo Curso é dividida em quinze trechos que ligam as cidades e os povoados, num limite de quilometragem que foram pensados para atender o limite do caminhante:

01 – Corumbá de Goiás – Estância da Dona Agnes (15km – moderada – 5 horas de caminhada)

02 – Estância da Dona Agnes – Reserva Ecológica Ecovilla Caraívas (22km – moderada/difícil – 7 horas de caminhada)

- 03 – Reserva Ecológica Ecovilla Caraívas – Pirenópolis (12km – moderada – 6 horas de caminhada)
- 04 – Pirenópolis – Fazenda Caiçara (22,5km – moderada – 8 horas de caminhada)
- 05 – Fazenda Caiçara – Radiolândia (27km – difícil – 8 horas de caminhada)
- 06 – Radiolândia – São Francisco de Goiás (27km – difícil – 8 horas de caminhada)
- 07 – São Francisco de Goiás – Jaraguá (30km – extremo – 12 horas de caminhada)
- 08 – Jaraguá (Serra Completa) – Parque Estadual Serra de Jaraguá – retorno a cidade (18km – moderada – 7 horas de caminhada)
- 09 – Jaraguá – Palestina (22km – moderada – 7 horas de caminhada)
- 10 – Palestina – Itaguari (18km – fácil – 5 horas de caminhada)
- 11 – Itaguari – São Benedito (27km – fácil – 8 horas de caminhada)
- 12 – São Benedito – Calcilândia (22,7km – difícil – 8 horas de caminhada)
- 13 – Calcilândia – Ferreiro (29,5km – difícil – 8 horas de caminhada)
- 14 – Ferreiro – Goiás (7,5km – fácil – 2 horas de caminhada)



Considerada uma das mais novas trilhas de longo curso do Brasil, o Caminho de Cora Coralina, ainda com menos de 3 anos de inauguração, vem se constituindo com histórias e mais histórias que renovam o ensejo de ampliar as possibilidades de peregrinação no Brasil. O Caminho foi idealizado em 2013, com o propósito de interligar os municípios, povoados, fazendas e atrativos, passando por antigos caminhos, numa rota turística para caminhantes/peregrinos e ciclistas. De dentro pra fora, o Caminho de Cora Coralina atrai peregrinos/trilheiros já de vários cantos do Brasil, em grupos ou solitários, os peregrinos vêm pela história que constituiu o nome da trilha de longo curso: a poetisa Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas - Cora Coralina (20/08/1889-10/05/1985). No enredo de histórias da poetisa que muitos chegam a questionar se Cora teria feito esse percurso. Não podemos assegurar que não, mas não podemos afirmar que sim, já que o Caminho é um resgate da estrada do ouro no tempo dos bandeirantes. Segundo informações do site da Associação Caminho de Cora Coralina, a obra História da Terra e do Homem no Planalto Central do historiador Paulo Bertran,

“...a definição do traçado tomou-se como principais fontes documentais o relato de viagem “A Jornada a Goiás de Luís da Cunha Menezes, desde Salvador, em 1778”, quando este veio empossar-se no Governo da Capitania de Goiás; os livros “Viagem à Província de Goiás” e “Viagem ao Interior do Brasil” dos naturalistas Auguste de Saint’Hilaire e Johan Emanuel Pohl respectivamente, que passaram por esses caminhos

entre 1818 e 1821; “Viagem às Terras Goyanas”, de Oscar Leal, extraordinário relato escrito nos anos 1880; e o “Relatório Cruls” – Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil que explorou, entre 1892 e 1893, uma ampla região do entorno do Distrito Federal para definir a localização da nova Capital do Brasil.” acessado em 19/10/2020, <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>

Neste caso, a homenagem à Cora Coralina, não se concretiza apenas no nome, porque sim, o nome de Cora é um dos grandes nomes da literatura goiana, mas porque além disso, o caminho se encerra na Cidade de Goiás - casa da poetisa. Cora é uma das nossas referências e também por ter sido a Cidade de Goiás a primeira capital do Estado e fim do caminho do Ouro, como citado na análise documental.

De concreto, Cora Coralina é homenageada em cada uma das 60 placas de poesia ao longo do percurso, em que peregrinos passam a relacionar sua produção literária com filosofia de vida e, mais, com as reflexões que se faz ao caminhar e na interação com todo percurso: caminhante X cidades/povoados X pessoas.

O TRAJETO

Todo o trajeto é constituído por estradas vicinais quase em 80%, rodovias em torno de 10% e trieiros¹ se resumindo ao menor quantitativo percentual de trecho do caminho. São 7 trechos de asfaltos em rodovias nacionais e estaduais, a saber: 6km na BR 414 entre Corumbá e Cocalzinho; 3,7km na rodovia 431 entre Pirenópolis e Caxambu; 1,4km entre Caxambu e Radiolândia na BR 153; 2,7km de Radiolândia a São Francisco de Goiás na rodovia que liga Radiolândia a Jaranápolis; 6,2km entre São Francisco e Jaraguá logo na saída de São Francisco; 4,4km na saída de São Bendito e 900m na chegada em Calcilândia, por fim, 2,9km na chegada na Cidade de Goiás pela rodovia 164. Os trechos em asfalto geralmente estão no início ou no fim das caminhadas diárias. E aqui não definimos por dia, porque tanto o caminho pode ser feito em 11 dias quanto pode levar até 15 dias, depende sempre do caminhante ou do grupo, porque depende de como cada um se adequa ao clima goiano. É bem diferente caminhar em meses frescos e com chuva, dos meses secos e com umidade baixa.

Até porque o Caminho tanto pode ser iniciado em Corumbá de Goiás e terminar na Cidade de Goiás ou o contrário, começar na Cidade de Goiás e terminar em Corumbá de Goiás. Os dois sentidos são sinalizados.

QUEM CUIDA DO CAMINHO?

Para administrar o caminho foi criada a entidade de personalidade jurídica denominada Associação Caminho de Cora Coralina, cuja designação abreviada ACCC, fundada em 28 de março de 2019, consistindo numa sociedade de natureza privada, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, por tempo indeterminado, com sede e foro em São Francisco de Goiás e jurisdição em todo o território nacional.

¹ Caminho bem definido; caminho estreito aberto por passagens sucessivas no meio mato. Muitas vezes são os trieiros constituído pelo gado que compõem o caminho.
Acessado em 19/10/2020 <https://www.dicionarioinformal.com.br/trieiro/>

Todas as informações sobre o caminho, como trechos, distâncias, hospedagens, estrutura da associação, operadores, etc o peregrino pode encontrar acessando o site www.caminhodecoracoralina.com.br

A ASSOCIAÇÃO CAMINHO DE CORA CORALINA – ACCC

A Associação é a instituição criada para manter e administrar o caminho e é constituída por associados Fundadores, Mantenedores e Beneméritos, por meio de Assembleia de 2 em 2 anos se elege uma nova diretoria. A ACCC é regida por Estatuto e Regimentos próprios.

COMO CHEGAR AO INÍCIO DO CAMINHO?

Em voos de outro Estado – chegar por Brasília ou Goiânia

Início: Corumbá de Goiás / Término: Cidade de Goiás ou

Início: Cidade de Goiás / Término: Corumbá de Goiás

Se o peregrino(a) é Goiano(a), basta optar por onde deseja começar e se locomover até a cidade de início do caminho de acordo com o trajeto que escolheu. Se o peregrino(a) vem de outro estado brasileiro ou mesmo do exterior, é bom optar por chegar em Brasília e fazer o traslado até Corumbá de Goiás ou chegar em Goiânia e fazer o traslado até Corumbá, lembrando que os voos nacionais costumam ser mais baratos até Brasília e a distância de Brasília a Corumbá de Goiás são 110km e de Goiânia a Corumbá de Goiás são 113,5km. Então é melhor economizar no voo. E terminar essa viagem chegando ao Museu Casa de Cora Coralina é bem mais emocionante. Aproveitar, inclusive, um dia na Cidade de Goiás para conhecer um pouco da cultura, do artesanato, da história da cidade que foi capital do estado, os museus, as igrejas.

QUANDO FAZER O CAMINHO?

Goiás é um estado quente, com clima que varia entre clima período chuvoso e o período seco e de baixa umidade, esses dois períodos estão entre dezembro e maio, junho e novembro. Julgamos como melhor período os meses de março a julho, porque estão entre o fim das chuvas e o início do calor intenso. Não recomendamos os meses de agosto, setembro e outubro, embora nesta época tenham belezas que os outros meses não têm, como ipês floridos, cajus, flores do cerrado, frutos como mangaba, jaboticabas, e, com a entrada da primavera as árvores que florescem nesta época. É possível fazer o caminho nos meses de chuva, pois como o horário que se faz a caminhada é na parte da manhã e início da tarde, pode-se evitar as chuvas fortes que geralmente são no fim de tarde.

Importante, neste período, não fazer sem o transporte de bagagem, pois poderá ter roupas reserva na bagagem para caso de não secar diariamente as molhadas pela chuva ou que foram lavadas.

Outra dica importante quanto aos períodos é: se o peregrino fizer no tempo mais úmido pode-se caminhar mais durante o dia e fazer o caminho todo em 11 dias, uma média de 30km/dia. Mas, no tempo mais seco recomenda-se fazer um trajeto menor por dia, a média de 20km/dia e aumentar a quantidade de dias para 15.

ONDE FICAR?

O planejamento do Caminho de Cora Coralina, segue, em princípio, roteiros diferentes decorrentes da quantidade de pessoas e faixa etária e como se pretende fazer o caminho (com ou sem apoio logístico). Se o grupo é pequeno, de 2 a 6 pessoas, é possível fazer o caminho todo a pé, sem carro de apoio, saindo do ponto inicial diário – a hospedagem do dia, até o ponto final local do próximo pernoite. Isso porque em algumas cidades, povoados ou pontos de apoio como fazendas, não abrigam um número maior de peregrinos.

No caso de grupos de 7 pessoas acima, em alguns pontos não há hospedagem que abrigue o grupo, sendo necessário em alguns trechos traslado para cidades vizinhas, um transporte que leve para a hospedagem e, no dia seguinte, retorne com o grupo para o ponto de início, o mesmo ponto em que terminaram no dia anterior. Nesse caso, precisam ser consultados antes de começarem a peregrinação, ver se há a possibilidade de vagas em Caxambu (tanto Fazenda Caiçara quanto a Fazenda do Sr. Quinzinho), Radiolândia, Palestina, São Benedito e Calcilândia.

Se o grupo de peregrinos gosta de caminhar sem carregar a bagagem numa mochila cargueira, levando apenas água, lanches, documentos pessoais, utensílios de fotografia e comunicação e utilizam carro de apoio para ao mesmo tempo que fazem o transporte da bagagem, ainda fazer o apoio logístico com resgate em pontos críticos, é recomendável a utilização desse carro de apoio pra traslado de uma cidade a outra afim de dormirem em hospedagens que caibam todos do grupo, com possibilidade de atender, inclusive, a organização de colocar em quartos distintos casais, mulheres e homens.

O Caminho ainda tem poucos associados, uma demanda razoável que ainda não atraiu empreendedores para investimento em novos hotéis, pousadas, hostéis. E é compreensível porque a periodicidade de peregrinos ainda é pequena em relação a outros caminhos brasileiros. Para melhor se orientar e acessar a rede de colaboradores disponíveis no caminho basta acessar o link <https://caminhodecoracoralina.com.br/rede-de-colaboradores/> ou no link das hospedagens <https://caminhodecoracoralina.com.br/hospedagens/>

DICAS

Peregrinar é entrar de corpo e alma na cultura do outro e o Caminho de Cora Coralina, que tem como ponto de envolvimento a obra literária da poetisa, ainda abriga no bojo do projeto a valorização da cultura local como a gastronomia, a religiosidade e a História.

Cada uma das cidades e povoados tem suas características específicas, mas em todas elas, o caminho percorre um trajeto que passa na porta de uma igreja, tanto que o Caminho começa na Igreja Nossa Senhora da Penha de Corumbá de Goiás; no Pico dos Pirineus, passa pela Capela da Santíssima Trindade; já em Pirenópolis, encontra-se a Igreja Matriz do Rosário; depois, em Caxambu tem a Capela do Divino Pai Eterno; em Radiolândia o peregrino encontrará a Capela de São Miguel Arcanjo; na cidade de São Francisco de Goiás o peregrino vai encontrar a Igreja Matriz de São Francisco de Assis; em Jaraguá, o caminho passa pela Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e ainda é possível apreciar a beleza arquitetônica da Paróquia Nossa Senhora da Penha; em Vila Aparecida, temos a Igreja Nossa Senhora Aparecida; em Alvelândia a Igreja Nossa Senhora da Abadia recebeu essa denominação em 2019; na Palestina o peregrino encontrará a

Igreja Nossa Senhora de Fátima; em Itaguari o peregrino poderá visitar a Igreja Matriz de São Sebastião; em São Benedito, a Igreja de São Benedito; em Calcilândia a Igreja Católica local, no Ferreiro a Igreja São João Batista, e na Cidade de Goiás a Igreja Nossa Senhora do Rosário. E é nesse conjunto de Igrejas que vamos encontrar arquiteturas diferentes e seculares. A Igreja Nossa Senhora do Rosário em Jaraguá e a Igreja São João Batista no Assentamento do Ferreiro são idênticas à igreja de Trancoso na Bahia, isso porque as três são do Séc XIX.

Quanto à gastronomia, em Goiás, acaba de se tornar patrimônio imaterial por força de lei o Pit Dog, responsável pela produção de sanduíches, uma das comidas mais vendidas no período noturno, porque substitui o jantar do goiano. E o peregrino poderá saborear em Goiás a famosa pamonha, que tem sabores para vários paladares e com muito queijo. Não se pode deixar de provar o pequi, a mais típica comida goiana que combina bem com frango caipira ou com arroz. Alguns preferem o molho, outros gostam que o cozinhe misturado ou no frango ou junto com o arroz. Outra variedade gastronômica que o peregrino encontrará muito em por aqui é o açai na tigela, com vários componentes como leite condensado, leite em pó, granola, banana, kiwi, morango, abacaxi e paçoca. E se quiser uma comida rápida e conhecida em todo lugar, temos pizzaria em todas cidades. Mas, não vá embora da cidade de Goiás em provar o empadão goiano com guariroba (ou gueroba).

Nas caminhadas, dependendo da época do ano, o peregrino poderá saborear frutos da terra como caju, mangaba, jatobá, seriguela, manga, goiaba, etc. O mais comum é o caju do mato.

Quanto a cultura local e história, encontra-se por aqui festas maravilhosas, então, se o peregrino quer conhecer uma dessas festas tem que conciliar o calendário da peregrinação com a festa de interesse. As Cavalhadas de Corumbá de Goiás, Jaraguá, Pirenópolis e São Francisco de Goiás são esplendorosas pela tradição, já na Cidade de Goiás tem a Procissão do Fogaréu e o FICA – Festival Internacional de Cinema Ambiental que super vale à pena. Com relação ao esporte, em Jaraguá de maio a julho acontece o Campeonato de Parapente na Rampa de Voo Livre no Parque Estadual Serra de Jaraguá. No último dia de caminhada, antes do Assentamento do Ferreiro, é possível conhecer as Ruínas de Ouro Fino, o arraial foi o marco inicial da mineração goiana, quase totalmente destruído, restando ruínas da antiga igreja e do cemitério. O local ficou conhecido por fazer parte da história da renomada música “Chico Mineiro”, conhecida canção brasileira à moda de viola de autoria de Tônico e Francisco Ribeiro.

PASSAPORTE E CERTIFICADO

O Passaporte do Caminho de Cora Coralina pode ser adquirido antecipadamente pelo site e os endereços de carimbo constam em uma lista com telefone e endereço de contato dos locais cadastrados por onde o trajeto passa. Os endereços podem ser acessados pelo link <https://caminhodecoracoralina.com.br/passaporte/#carimbo>

Comprar o passaporte *on line* e receber em casa, no seu endereço é a melhor opção. Mas, no site há os endereços de lojas físicas em Goiás, Goiânia, Corumbá de Goiás e Brasília.

O Certificado é *on line* e digital e só enviado ao e-mail do peregrino após a inserção da fotografia do passaporte, esse processo ainda está em construção no site.

CARRO DE APOIO E TRANSPORTE DE BAGAGENS

Com o aumento de caminhantes e mesmo de ciclistas, o serviço de carro de apoio e transporte de bagagens vem fluindo, não existe ainda um ramo específico, mas já há quem atenda, muitas vezes o proprietário da hospedagem já oferta o serviço por uma taxa a mais no valor das diárias. Quando é grupo e este vem com alguma operadora, já é possível contratar o serviço no pacote do roteiro.

Quanto ao carro de apoio, o serviço tem sido utilizado também até por grupos que fazem o percurso de forma autônoma, pois que contratam em Brasília na maioria das vezes, ou acatam sugestão dada por e-mail através do site do caminho. Os grupos que requisitam o serviço é porque querem trazer alguma bagagem a mais, querem levar durante a caminhada só o essencial, deixando para van o transporte de água, frutas e bagagem. Neste caso, o carro de apoio acompanha o grupo todos os dias, do ponto inicial até ao término do trajeto do dia. Caso alguém fique muito cansado(a), poderá ser resgatado pelo veículo. E aqui ainda voltamos ao quesito quantidade de pessoas no grupo, se o número alcançar a quantidade que exceda a capacidade de alguma hospedagem é possível que o carro de apoio transporte os peregrinos pra cidade mais próxima, para hotel de maior porte e que acomode todos.

AS SERRAS

No percurso do caminho há três serras com suas belezas e encantos. Começando o percurso por Corumbá de Goiás, a ordem é a travessia da Serra dos Pirineus que fica no Parque Estadual Serra dos Pirineus, que dependendo do roteiro do peregrino ele poderá fazer no primeiro ou no segundo dia de caminhada. Na Serra, há dois pontos para serem apreciados e curtidos: o Pico dos Pirineus, com 1.385 metros de altitude, é o ponto mais alto da região. Em seu cume assenta-se uma pequena capela dedicada a Santíssima Trindade. O outro atrativo é a Cachoeira Sonrisal, que fica logo em seguida há uns 3km do Pico dos Pirineus. O Parque Estadual Serra dos Pirineus, abriga ainda, o esporte de aventura mountain bike.

Já após a saída de Pirenópolis, o peregrino alcançará a Serra de Caxambu, antes passará pela Fazenda Caiçara que já investiu em construção de um chalé no alto da serra com piscina de água corrente e tem três quedas de cachoeira próxima ao chalé. Já do outro lado, na descida da serra, está a Fazenda Caxambu, do Sr. Quinzinho, que tem uma excelente bica d'água, um cafezinho "ajeitado de bom". Salientamos que a Serra de Caxambu, assim como a Serra Dourada na Cidade de Goiás, apresenta em sua formação áreas naturais de cerrado rupestre.

A terceira serra a compor o caminho é a Serra de Jaraguá no Parque Estadual Serra de Jaraguá, que alcança a altimetria de 1.013m. A Serra é trecho do Caminho de Cora Coralina, além de abrigar a segunda melhor Rampa de Voo Livre do Brasil, segundo competidores e, ainda tem a pista Downhill de ciclismo um dos esportes radicais que a serra possibilita.

Estes três trechos do Caminho podem ser considerados os mais difíceis, por conta das subidas e descidas, mas, também, são os mais bonitos visualmente porque dão possibilidades de contemplar o horizonte.

Os desníveis delas não ultrapassam 400m, o que já anima e muito o peregrino, mas em todas elas o cuidado deve ser redobrado com impactos nos joelhos ou escorregões em pedras soltas.

É importante salientar, que em todos os setores de desenvolvimento do caminho, a ACCC vem estabelecendo parcerias com instituições privadas no sentido de promover plantio de árvores ao longo da trilha e criação RPPNs (reserva particular do patrimônio natural), nas áreas particulares por onde passa o roteiro.

NOSSA HISTÓRIA

Consta nos autos que o Caminho foi idealizado em 2013, o projeto teve como propósito interligar os municípios, povoados, fazendas e atrativos, passando por antigos caminhos, numa rota turística para Caminhantes e Ciclistas. Mas, só em 2017, a Goiás Turismo – Agência Estadual de Turismo ofereceu apoio para implementar e estruturar o Caminho de Cora Coralina

“através do Programa Experiências na Natureza, viabilizando a inclusão dos Parques Estaduais e outras Unidades de Conservação no roteiro, mobilizando as comunidades locais e dando os primeiros passos para a organização da Associação Caminho de Cora Coralina. Ao mesmo tempo o ICMBio projetava os caminhos de longo curso pelo Brasil afora, contemplando o Caminho de Cora como a parte mais ocidental do Caminho dos Goyazes que ligará a Chapada dos Veadeiros a Cidade de Goiás num roteiro de mais de 1000 km.” Acessado em 21/10/2020 <https://caminhodecoracoralina.com.br/historia/>

Dessa forma, o caminho ganhou corpo e em 20 de abril de 2018, estávamos na Cidade de Goiás no Lançamento Oficial de Inauguração do Caminho de Cora Coralina no Museu Casa de Cora Coralina, ensejamos desde o conhecimento dessa trilha de longo curso, percorrê-la. Já no dia 23 de maio daquele ano reunimos na Goiás Turismo com João Bittencourt Lino para finalizarmos o nosso planejamento e darmos início a tão sonhada aventura. Quando tantos sonham percorrer longos caminhos fora do país, o nosso intento era ser os primeiros a peregrinar por um caminho nosso, no nosso Estado. Reunimos 4 mulheres e quando postei no Instagram a foto do grupo no lançamento em na Cidade de Goiás, Raony Alencar, fez um comentário na postagem perguntando quando faríamos o percurso e que gostaria de participar. Pronto. Nosso sonho estava se concretizando, pois já era condição *sine quonum* que não faríamos sem a presença de um trilheiro, a figura masculina de certa forma remete a uma segurança do desconhecido.

Com o roteiro pronto, partimos para o *check list*, e como a Marisa Cunha, Telma e Luzia já tinham experiências no Caminho de Santiago de Compostella, foi fácil organizar uma lista do que levar evitando peso em excesso.

Começamos o caminho no dia 27 de junho de 2018 e o fizemos em 12 dias, pois em Jaraguá paramos na Fazenda Santos Reis de propriedade de Ermínia Álvares de Lima (mãe de Shirlene), lá aproveitamos para lavar roupas e fazer o trajeto de Jaraguá em dois dias. Em todos os dias percorremos de 25 a 30km, com exceção de Palestina a Itaguari que são somente 18km, o que ajuda bastante porque como é o oitavo trecho dá pra descansar um pouco. O mais difícil foi o último trecho que somou 34km, mas para compensação do grupo (dizem que um amigo é riqueza, e vários amigos é uma preciosidade sem fim), faltando 14km para chegamos ao destino final, um grupo de dez trekkers, juntou-se a nós nas Ruínas de Ouro Fino para caminhar conosco os quilômetros finais. Lembro que quando pisamos os pés no Assentamento do Ferreiro, fomos pedir água ao Sr Zezinho, que além da água gelada, nos ofertou moça branca e uma taça de vinho. Era um vinho barato, mas que teve um valor inestimável, já que ele deu tudo o que tinha,

confraternizou conosco a nossa alegria em concluir os 300km embaixo de muito Sol, mas com manhãs incríveis em que todas elas, acordamos com o cantar das seriemas.



Foto - Primeiro grupo de Goiás a fazer o caminho completo a pé: Shirlene Álvares, Marisa Cunha, Telma César Azevedo, Luzia Pires e Raony Alencar – Museu Casa de Cora Coralina.

Do Assentamento até a Cidade de Goiás somam-se 7km que foram passos cansados, mas de uma energia vibrante. Não era só o término do Caminho de Cora Coralina, era a prova de superação de resistência e limites. Estávamos cientes que após nossa jornada muitos outros viriam até nós, colher nossos depoimentos, a nossa experiência, nossos relatos de dor, cansaço físico, intempéries com o sol, a falta de água, a vontade de parar. Plantamos e estamos colhendo.

De um dia, numa trilha entre amigos surgiu a o ensejo de criar um grupo consistente de pessoas que praticariam juntos o hiking, o trekking, a peregrinação. Vieram as trilhas de finais de semana, as travessias, o trekking de montanha, o Caminho de Cora Coralina. Pés no Cerrado de Grupo passou a Agência de Turismo de Aventura para atender praticantes de Hiking & Trekking e Receptivo do Caminho de Cora Coralina.

Já somos procurados por pessoas de todo Brasil, organizando pacotes para grupos e casais. Na nossa primeira experiência, em setembro de 2019, um grupo de 17 peregrinos comprou-nos o pacote de onze dias com carro de apoio, traslado de Brasília a Corumbá de Goiás e da Cidade de Goiás a Brasília, neste pacote ainda não tínhamos o passaporte e nem as camisetas personalizadas. Foi uma experiência inovadora e que resultou em outros trabalhos. Com o grupo de caminhantes que mantemos ativo, fazemos um trecho do caminho por mês, às vezes, na sequência, mas muitas vezes fazemos pelos atrativos que o caminho tem.

Uma vez por ano, lançamos também a Expedição Caminho de Cora Coralina com datas fixa e grupo aberto a receber caminhantes de todas as partes do país. A primeira que seria em 2020, por conta da Pandemia, foi adiada pra janeiro de 2021 e a segunda será em março de 2021. Com a interligação das Trilhas de Longo Curso pela Rede Brasileira de Trilhas é intuito nosso preparar ainda pra 2021 um Expedição de ligue o Caminho de Cora Coralina aos Caminhos: Planalto Central e Veadeiros. A ideia é colocar os pés no cerrado, no Brasil e no Mundo.

Parafraseando a máxima “Cada um terá a vista da montanha que subir”, eu digo “Cada um terá a memória do caminho que peregrinar”, por mais que eu conte sobre o caminho não conseguirei falar sobre tudo que vi e senti e se eu voltar a falar novamente não conseguirei falar o que já

falei, porque somos assim “nunca entraremos duas vezes no mesmo rio”, nem as águas do rio serão as mesmas e nem nós seremos os mesmos, e é assim que a peregrinação acontece, elas nos transforma, aprendemos com os passos, a fazer um de cada vez e devagar. Às vezes, olhamos pro chão, vemos terra, pedra, areia, água, mas ao levantar a face, olhar pra cima, temos o horizonte, enxergamos o céu, a natureza. Somos atravessados pelo que está à nossa volta. O caminho se torna seco se você não o enxerga. Há beleza por todos os lugares, nos insetos, nos pássaros, no gado no pasto, nas plantações, nas árvores floridas ou secas, nos córregos e rios, nas cercas de arame, nos morros, serras e montanhas, até nas teias de aranha, no buraco do tatu, no Sol quente que parece uma bolinha inofensiva, na Lua brilhante, na água da chuva, nos cipós e nas folhas caídas no caminho. No caminho sempre haverá uma pedra. Drummond, que me desculpe, mas no caminho há e sempre haverá zilhões de pedras e não caminhamos para retirá-las do lugar, nem pra desviar delas, caminhamos pra interagir com elas, apreciá-las, conviver, esse é o espírito do peregrino: aprender conviver com tudo e com todos.

Pés no Cerrado e no Caminho de Cora Coralina trabalha esse objetivo: aproximar pessoas da natureza, pra que possamos interagir e conviver com a fauna e flora, respeitando-a, valorizando-a. A nossa sobrevivência enquanto humanos está na preservação da natureza.

Fechei os olhos e pedi um favor ao vento: leve tudo que for desnecessário. Ando cansada de bagagens pesadas... Daqui para frente levo apenas o que couber no bolso e no coração.

Cora Coralina



Caminho de Cora Coralina

ACCC – Associação Caminho de Cora Coralina

Presidente: Bismarque Villa Real

Site: www.caminhodecoracoralina.com.br

e-mail: contato@caminhodecoracoralina.com.br

Instagram: @caminhodecoracoralina

Facebook:

<https://web.facebook.com/caminhodecoracoralina>

Pés no Cerrado Hiking & Trekking

Proprietário: Nicélio Leite de Andrade Filho

Sócia: Shirlene Álvares da Silva

WhatsApp: 62 9 81061658

Telefone: 62 31239522

Site: www.pesnocerrado.com

e-mail: contato@pesnocerrado.com

Instagram: @pesnocerrado

Facebook:

<https://web.facebook.com/pesnocerrado>

Wikiloc:

<https://www.wikiloc.com/wikiloc/user.do?id=36>